



UNIVERSIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO DE CONTRIBUIÇÕES DA UNOESC SÃO MIGUEL DO OESTE

Fábio Zambiasi

Mestrando em Desenvolvimento Regional – UTFPR

Camila Aparecida Rodrigues Trojahn

Bacharel em Administração – UNOESC

Marisa Merlini Zambiasi

Bacharel em Administração – UNOESC

Elis Regina Mulinari Zanin

Mestre em Administração - UNOESC

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar contribuições da Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de São Miguel do Oeste (Unoesc São Miguel do Oeste), no desenvolvimento de sua região de atuação a partir da percepção de representantes da comunidade regional. Para o desenvolvimento do estudo adotou-se uma abordagem qualitativa, quanto ao enfoque, caracteriza-se como exploratória, e quanto aos procedimentos, como um estudo de caso, sendo entrevistado dez representantes da comunidade regional. O estudo demonstrou que a Unoesc São Miguel do Oeste apresenta contribuições importantes para o desenvolvimento regional através da oferta de cursos, palestras, eventos, e do desenvolvimento de projetos, de pesquisas e de estudos voltados a resolução de patologias e problemas regionais. Com a conclusão do estudo, evidenciou-se que a Unoesc São Miguel do Oeste contribui no desenvolvimento regional por meio da transferência de conhecimentos e da formação profissional proporcionada a comunidade regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Universidades. Unoesc São Miguel do Oeste.

1 Introdução

Nas últimas décadas tem se observado um crescimento significativo nos processos de criação, expansão e interiorização de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. No ano de 2000 havia 1.180 IES instaladas no país, já no ano de 2018 havia 2.537 IES no país (INEP, 2001; 2019). Destas 1.180 IES presentes no Brasil no ano de 2000, 156 eram universidades, e das 2.537 IES presentes no Brasil no ano de 2018, 199 eram universidades.

Esse crescimento no número de IES presentes no país, e mais especificamente das universidades, revela o potencial de contribuição que as IES podem apresentar nos processos de desenvolvimento de suas regiões de atuação. Segundo Rolim (2018) as universidades



desempenham um papel importante no desenvolvimento regional, e os debates acerca dos seus impactos e da sua relevância regional passou a demandar maior atenção nos últimos anos, principalmente, pela necessidade de ampliar a interação e o engajamento entre universidades e comunidades regionais.

Do mesmo modo, o desenvolvimento de uma região pode ser observado através de várias vertentes, entre elas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelas universidades. Segundo Oliveira Junior (2014), as universidades são responsáveis pela formação de populações qualificadas e pelo desenvolvimento de atividades que impactam na geração e multiplicação de novos conhecimentos sobre produtos, técnicas e tecnologias. Diante disso, Rolim e Serra (2009) colocam que as universidades são percebidas como um dos principais meios para auxiliar no desenvolvimento econômico, cultural e social das regiões, e conseqüentemente do país.

Dentro deste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar contribuições da Unoesc São Miguel do Oeste no desenvolvimento de sua região de atuação a partir da percepção de representantes da comunidade regional. Entre os pontos de relevância do presente estudo, destaca-se a possibilidade de compreender as percepções e anseios da comunidade regional acerca do desenvolvimento das atividades da universidade analisada.

Sendo assim, além desta introdução, este artigo se divide em quatro seções principais. A primeira seção desenvolve uma aproximação e compreensão da interiorização do ensino superior, e da universidade enquanto uma instituição promotora do desenvolvimento regional. A segunda seção, apresenta os aspectos metodológicos do estudo. A terceira seção apresenta os resultados e discussões do estudo. E, por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 Revisão de Literatura

2.1 Interiorização da Educação Superior

A educação superior para os brasileiros teve seu início marcado na primeira década do século XIX. Com a vinda da família real ao Brasil, e conforme carta régia de 18 de fevereiro de 1808, a primeira IES foi criada na Bahia recebendo o nome de Escola de Cirurgia, instalada no Hospital Militar da Bahia. Após esse marco inicial na educação superior, foram criadas outras novas IES de ensino superior, como a Academia de Belas Artes (1877), Instituto Baiano de Agricultura (1877), a Faculdade de Livre Direito (1891), a Escola Politécnica (1897) e



comercial (1905), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (1920) e a Faculdade de Filosofia (1941) (BOAVENTURA, 2009).

Nos anos seguintes, entre 1940 a 1970, foram criadas outras IES no território brasileiro. Por meio do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social (1967-1976) houve um grande processo de industrialização, gerando a criação e expansão de muitas empresas, entre elas multinacionais, resultando em um grande progresso da economia brasileira. Dessa forma, a expansão das empresas, principalmente as multinacionais, acarretou na busca de mão de obra especializada e com maior nível de escolarização, gerando assim, maior procura pela educação superior para suprir as necessidades do mercado (GIANEZINI et al., 2018).

No estado de Santa Catarina, o ensino superior teve seu início em 1917, pela implantação do Instituto Politécnico na cidade de Florianópolis, o qual apresentava cursos de Odontologia, Farmácia, Engenharia e Comércio. Algumas décadas depois, especificamente entre 1940 e 1960, surgiu novas Faculdades de Ciências Econômicas, de Odontologia e Farmácia, de Filosofia, de Medicina e de Serviço Social (DE BASTIANI; TREVISOL, 2016.).

Do mesmo modo, a criação das primeiras universidades em Santa Catarina ocorreu a partir da década de 1960. No ano de 1960 foi criada a primeira universidade federal do estado, sendo denominada Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Localizada na capital Florianópolis, a universidade agrupou algumas faculdades existente na região. Da mesma forma, no ano de 1965, com o crescimento da demanda por ensino superior, criou-se a primeira universidade estadual do estado. Localizada em Florianópolis, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) surgiu como resposta ao crescimento da economia do Estado (DE BASTIANI; TREVISOL, 2016).

Segundo Aguiar (2012), a criação da UFSC em 1960, e da UDESC em 1965, desencadearam um grande processo de expansão e interiorização de cursos de nível superior no estado por meio de instituições privadas. Essa expansão ocorreu inicialmente pela constituição de faculdades isoladas, e se consolidou posteriormente através da criação de fundações educacionais de caráter privado, sendo as mesmas criadas para o atendimento das necessidades regionais.

Da mesma forma, a expansão do ensino superior no estado ocorreu da direção Leste à Oeste. Sendo assim, o processo de expansão do ensino superior na região Oeste de Santa Catarina – região de localização da Unoesc São Miguel do Oeste -, teve início no município de Joaçaba pela criação da Fundação Universitária do Oeste (FUOC), em 1968. Em decorrência do processo iniciado em Joaçaba, outros municípios da região iniciaram no ano de 1971 seus processos de desenvolvimento educacional (DE BASTIANI; TREVISOL, 2016).



Ao mesmo tempo, Aguiar (2012) destaca que, a partir do ano de 1970, o governo brasileiro iniciou um novo plano de estruturação do ensino superior. Tal plano tinha como objetivo a concessão de inúmeros incentivos, como subsídios diretos e indiretos, para auxiliar a criação e expansão de novas IES pelo território nacional, tendo ênfase principalmente em expandir as IES privadas. Esses incentivos por parte do governo para expansão do ensino superior foram responsáveis pela criação e pelo financiamento de muitas IES, entre elas as localizadas na região Oeste de Santa Catarina.

Nos anos compreendidos entre 1991 e 2009, outro grande processo marcou a região Oeste de Santa Catarina, o início da transformação das fundações educacionais em universidades. Essa transformação foi resultante do aumento da demanda nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, além do crescimento das estruturas físicas das fundações educacionais, junto ao anseio da população regional em ter maiores oportunidades de especialização sem precisar ir para grandes centros urbanos (DE BASTIANI; TREVISOL, 2016).

2.2 Universidades como promotoras do desenvolvimento regional

As universidades podem ser compreendidas como instituições que atuam no ensino superior e que exercem contribuições significativas nos processos de desenvolvimento social, cultural e econômico regional. Segundo Oliveira Junior (2014, p. 2), “as universidades, como instituições de ensino, pesquisa, extensão e promoção social, assumem importância estratégica no processo de desenvolvimento”, em especial, pela influência de suas atividades na ampliação do conhecimento intelectual regional, na qualificação profissional da população, e no desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, os investimentos no desenvolvimento do ensino superior, em especial dentro das universidades, associado ao desenvolvimento científico e tecnológico “contribuem para que os países, as regiões e os lugares tornem-se não apenas mais competitivos, mas com alto nível de qualidade de vida dado o elevado grau de desenvolvimento socioeconômico” (idem, p. 20).

Dentro desta perspectiva, o artigo 207 da constituição brasileira, define que a atuação das universidades no ensino superior deve seguir o princípio da indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Neste sentido, Vila (2018) destaca que, através do ensino, as universidades contribuem especificamente para ampliar os conhecimentos e o capital humano da sociedade, em especial dos alunos que com ela interagem. Na pesquisa, as universidades contribuem especialmente para a resolução de problemas, geração de inovações e novos conhecimentos. Na extensão, a atuação das



universidades possibilita a transferência de conhecimentos produzidos para a sociedade, auxiliando na promoção de mudanças e melhorias do seu contexto regional de atuação.

Seguindo esta discussão, Serra, Rolim e Bastos (2018) explicam que:

Ensino, pesquisa e transferência de conhecimento são, de fato, atribuições essenciais das universidades, que contribuem para o acúmulo de capital humano qualificado por meio da formação universitária, para a geração de inovações e novas competências por intermédio das pesquisas empreendidas, e também para a transformação socioeconômica das regiões por meio da transferência do conhecimento produzido intramuros para os diversos segmentos industriais. Portanto, é inegável que as universidades, ao proverem capital humano especializado e intensificarem progresso tecnológico, criam as condições propícias para o florescimento de economias regionais mais eficientes e dinâmicas. Em outras palavras, o impacto econômico das universidades nas regiões onde estão situadas é – ou, dependendo da situação, tende a ser – bastante positivo (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018, p. 37).

Por sua vez, Goebel e Miura (2004, p. 36) destacam que um outro aspecto importante relacionado a atuação das universidades é o seu papel “como dinamizador das economias locais e regionais onde as mesmas estão instaladas, principalmente no seu entorno, através da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades”. Da mesma forma, Hoff, San Martin e Sopeña (2011) destacam que as universidades geram inúmeras modificações na infraestrutura local em virtude da demanda de diferentes serviços pelas pessoas ligadas direta ou indiretamente a ela, em especial pela demanda de restaurantes, bares, livrarias, atividades de lazer, infraestrutura de transportes, alojamentos, entre outros, que dão suporte a manutenção das atividades universitárias em uma dada região.

Desse modo, Hoff, San Martin e Sopeña (2011) colocam que as universidades desencadeiam processos de crescimento e desenvolvimento de diferentes atividades em seu entorno, além de auxiliarem na produção e compartilhamento de conhecimentos. As universidades contribuem para o crescimento das economias regionais através da demanda de profissionais, de serviços e de produtos localizados em sua região de atuação, auxiliando na movimentação de recursos financeiros, como salários, investimentos em obras e equipamentos, e despesas relacionadas a manutenção das suas atividades, dos seus alunos e de seus profissionais. Do mesmo modo, proporcionam um ambiente de inovação científica e tecnológica pelo aumento de profissionais qualificados e especializados para a atuação na resolução de problemas e na implementação de mudanças que melhorem o seu contexto regional (HOFF; SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011).



Dessa forma, Rolim e Serra (2009) destacam que as universidades são extremamente importantes para a qualificação da força de trabalho, para a solução de problemas locais, para aumento do nível de conhecimento da população, além de contribuir para a inovação e consequentemente auxiliar na produtividade local através do desenvolvimento de suas atividades de pesquisa. Para Casado, Siluk e Zampiere (2012), através de suas ideias e ações, as universidades se tornam os agentes de inovação e conhecimento mais indicados para a resolução de problemas comuns existentes na sociedade.

Desse modo, ao analisar a inserção das universidades em comunidades regionais, destaca-se o pressuposto de que as universidades podem ser uma concentração de esforços em prol do desenvolvimento regional. Sendo assim, ao assumirem o papel de promotoras do desenvolvimento regional, as universidades conseguem atuar na complexidade dos problemas regionais, produzindo e compartilhando conhecimentos que auxiliem na resolução de problemas e desigualdades regionais, e consequentemente influenciam no alcance do desenvolvimento regional (ROLIM; SERRA, 2009).

3 Aspectos Metodológicos

O presente estudo foi realizado na Unoesc São Miguel do Oeste por meio da aplicação de entrevistas focalizadas a representantes da comunidade regional. Para a escolha dos representantes da comunidade regional, estabeleceu-se como recorte de pesquisa nove representantes de entidades empresariais existentes no município de São Miguel do Oeste, e quatro egressos do curso de Administração da Unoesc São Miguel do Oeste, com formação entre 1991 e 2018. Cabe destacar que três egressos do curso de administração eram também representantes de entidades empresariais, totalizando assim, dez entrevistados.

A opção por este recorte de pesquisa ocorreu pelo fato de os representantes de entidades empresariais serem representantes ativos das classes organizacionais e sociais presentes na região de estudo. Quanto a participação dos egressos do curso de administração, o mesmo ocorreu por este ter sido o primeiro curso criado, e que permanece em andamento, na Unoesc São Miguel do Oeste.

Diante disso, para a seleção dos entrevistados da pesquisa utilizou-se a amostragem por acessibilidade ou por conveniência (GIL, 2010). No que se refere ao delineamento, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. O uso desta abordagem, segundo Martins e Theóphilo (2007) envolve técnicas de coleta de dados mais específicas, como entrevistas, observações, análise de conteúdo, entre outras. Quanto ao objetivo, a pesquisa classifica-se como exploratória que, segundo Gil (2010), é desenvolvida com o intuito de proporcionar uma



visão geral acerca de determinado fato. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é definida como um estudo de caso, o qual, conforme Gil (2010), permite investigar um ou mais objetos de forma profunda e exaustiva, objetivando detalhar o maior número de informações possíveis.

Para atingir ao objetivo proposto, coletou-se os dados através do estudo de caso. No que tange o estudo de caso, o mesmo foi desenvolvido por meio da aplicação de uma entrevista focalizada, no ano de 2019, seguindo critérios que consideraram a prestação de serviços da universidade e os conceitos de desenvolvimento regional, aos representantes das entidades empresariais e aos egressos do curso de Administração, que representam a comunidade regional.

Para analisar as informações obtidas, utilizou-se técnicas de análise do conteúdo. Essas técnicas, analisam a comunicação de maneira objetiva e sistemática, buscando dados e informações confiáveis decorrentes do discurso escrito ou oral de seus atores ou autores pesquisados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). No que tange a apresentação dos dados, utilizou-se a técnica de análise descritiva, sendo esta utilizada para organizar, resumir e descrever os pontos importantes de um conjunto de características que foram observados (GIL, 2010).

4 Resultados e Discussões

Nesta seção é apresentado uma breve caracterização da Unoesc São Miguel do Oeste, seguido dos resultados e discussões acerca das percepções da comunidade regional sobre a atuação da universidade analisada.

4.1 A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

A Unoesc é uma universidade comunitária com marco inicial de fundação em 1968 pelo Poder Público Municipal de Joaçaba, bem como da participação da comunidade regional. Em 14 de agosto de 1996, a Unoesc foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para atuar como instituição universitária. Da mesma forma, no ano de 2009 a Unoesc foi credenciada pelo MEC para atuar na educação a distância, sendo mantida pela Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina (FUNOESC) (UNOESC, 2019).

No ano de 2019 a Unoesc contava com cinco Campuses, sendo estes o de Joaçaba, de Videira, de Xanxerê, de São Miguel do Oeste e de Chapecó, além de 6 unidades, sendo estas



a de Capinzal, Campos Novos, Fraiburgo, Pinhalzinho, Maravilha e São José do Cedro, estando localizada na região Oeste de Santa Catarina (UNOESC, 2019).

No que se refere especificamente ao Campus da Unoesc São Miguel do Oeste, o mesmo se localiza na cidade de São Miguel do Oeste, região Extremo Oeste de Santa Catarina. A cidade de São Miguel do Oeste apresentava no ano de 2018 uma população estimada em 40 mil habitantes (IBGE, 2019). Do mesmo modo, a Unoesc São Miguel do Oeste abriga uma estrutura que inclui laboratórios, biblioteca universitária, auditório, brinquedoteca, centro esportivo, clínica veterinária, além de um centro tecnológico. Sendo esse Campus o responsável por reunir mais de 3.400 alunos (FUNOESC, 2018).

No ano de 2019, eram oferecidos, no Campus de São Miguel do Oeste, 14 cursos de graduação presenciais, sendo eles: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Direito, Educação Física – Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Psicologia. Do mesmo modo, havia disponível diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*, organizados conforme as demandas regionais (UNOESC, 2019).

4.1 Percepções da comunidade regional acerca da atuação da Unoesc São Miguel Do Oeste

A seguir, no Quadro 1, apresenta-se uma breve descrição do perfil dos representantes da comunidade regional entrevistados na pesquisa.

Quadro 1 - Perfil dos representantes da comunidade regional entrevistados, no ano de 2019.

Entrevistado	Descrição do Profissional	Profissão	Formação
Entrevistado 1	Representante da entidade ACISMO e egresso do curso de Administração da Unoesc.	Empresário na área de produção de eventos.	Formado em Administração e Pós-graduado em Recursos Humanos pela Unoesc.
Entrevistado 2	Representante da entidade SINDIGRÁFICOS.	Empresário na área industrial gráfica.	Formado em Ciências Contábeis pela Unoesc.
Entrevistado 3	Representante da entidade ACATS e egresso do curso de Administração da Unoesc.	Empresário na área alimentícia, atacado e varejo.	Formado em Administração e Pós-graduado em Gestão de Pessoas, Materiais e Logística pela Unoesc.
Entrevistado 4	Representante da entidade ASSENAR.	Empresário na área de construção civil.	Formado em Engenharia Civil pela UFSM.

Entrevistado 5	Representante da entidade CDL.	Empresário na área comercial.	Formado em Gestão Comercial pelo SENAC, e Pós-graduado em Administração e Marketing pela UNINTER.
Entrevistado 6	Representante da entidade FIESC.	Empresário na área de construção civil.	Formado em Física e Engenharia Civil, e Pós-graduado em Física, e Administração da Qualidade pela UFSM.
Entrevistado 7	Representante da entidade Fecomércio.	Empresário na área alimentícia, atacado e varejo.	Ensino superior incompleto em Administração.
Entrevistado 8	Representante da entidade Unoesc e egresso do curso de Administração da Unoesc.	Professor e Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão de uma Instituição Universitária.	Formado em Administração, Pós-graduado em Desenvolvimento Gerencial, e Ciências da Computação pela Unoesc, Mestrado em Administração Estratégica de Negócios pela UNAM, e Mestrado Profissional em Administração pela Unoesc.
Entrevistado 9	Egresso do curso de Administração da Unoesc.	Empresário na área industrial.	Formado em Administração pela Unoesc.
Entrevistado 10	Representante da entidade SINDUSCON e egresso do curso de Administração da Unoesc.	Empresário na área de construção civil.	Formado em Administração pela Unoesc.

Fonte: os autores

A partir do Quadro 1, pode-se observar que todos os representantes da comunidade regional entrevistados atuam em empresas regionais, ou são representantes de entidades empresariais, e apenas um deles não tem curso de nível superior, os demais todos têm formação de nível superior.

No que se refere as percepções dos entrevistados acerca do termo desenvolvimento regional, observou-se diferentes percepções acerca do termo entre os entrevistados. Para o representante da entidade Unoesc, o desenvolvimento *“É a capacidade que a região tem de proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas do seu entorno [...]”*. Nesse sentido, o representante da entidade ACISMO e também egresso do curso de Administração afirma que o desenvolvimento deve ocorrer de forma macro, ou seja, *“Deve ser um desenvolvimento gradativo de todas as áreas, e na região como um todo. Não podemos esperar o desenvolvimento só em São Miguel do Oeste, ou em Itapiranga, por isso a importância de muitas ações serem tomadas de forma mais macro [...]”*.

Na mesma linha, para o representante da entidade ACATS e também egresso do curso de Administração, *“O desenvolvimento regional só vai ocorrer se sairmos deste viés do agronegócio e trabalharmos em outras áreas também [...]”*. Observa-se que as percepções dos entrevistados acerca do termo desenvolvimento regional são amplas, seja pelos



diferentes conhecimentos detidos ou pela atuação em diferentes áreas. No entanto, em uma concepção geral, segundo os próprios entrevistados, o desenvolvimento regional seria o resultado do crescimento da região, seja no PIB Per Capita ou no IDH, e na melhoria de condições de acesso a saúde, habitação, educação, empregos, além de estradas em boas condições, do incremento de tecnologias e da diversificação de fontes de obtenção de renda.

No que se refere as ações e atividades desenvolvidas pela Unoesc São Miguel do Oeste, observou-se que a maior parte dos entrevistados apresenta uma compreensão geral sobre as ações e atividades desenvolvidas pela universidade. Desse modo, a maior parte dos entrevistados afirmou conhecer ações e atividades como eventos, palestras, e cursos desenvolvidos pela universidade. Conforme o representante da entidade Unoesc, a universidade realiza *“Pesquisas que conseguem estudar problemas de relevância e importância do nosso entorno, provocando melhorias constantes. Na extensão, que é a intervenção da universidade junto à comunidade, presta diversos serviços para a comunidade [...]”*, além da formação e qualificação profissional gerada através do ensino.

No que tange as percepções dos entrevistados acerca da atuação da Unoesc São Miguel do Oeste, percebe-se a concordância de todos ao afirmarem que a universidade é benéfica para o desenvolvimento da região. Segundo o representante da entidade FIESC, *“A Unoesc desempenha um papel importantíssimo na formação de pessoas [...]”*. Já o egresso do curso de Administração, que não representa nenhuma entidade empresarial, complementa que *“A titulação nós temos que ter, e se não tiver aqui teremos que migrar para outro local, e com isso se perde muito [...]”*. Do mesmo modo, para o representante da entidade CDL, *“São Miguel do Oeste é uma referência para a região, justamente por ter universidade. A Unoesc é muito forte, formando todos os dias profissionais, com notas muito boas nas avaliações dos cursos, então interfere diretamente no desenvolvimento regional [...]”*.

Dessa forma, conforme aponta Rolim e Serra (2009), as universidades apresentam contribuições importantes, sendo através da qualificação da população que conseguem formar um quadro de profissionais aptos para atuarem em prol da melhoria dos contextos regionais. Por sua vez, Casado, Siluk e Zampiere (2012) colocam que as universidades, por meio de suas ações e atividades, tornam-se agentes importantes para a produção e transferência de conhecimentos que permitem o desenvolvimento de políticas, ações e medidas voltadas a resolução de problemas e desigualdades existentes em seu local de atuação.

Em questionamento aos entrevistados acerca de quanto a região depende da Unoesc São Miguel do Oeste para se desenvolver, observa-se um contraponto de percepções. Para o representante da entidade FECOMÉRCIO *“50% do desenvolvimento do município depende*



da universidade [...]”, em concordância com tal, o representante da entidade SINDIGRÁFICOS afirma que *“A universidade contribui muito para o desenvolvimento da região, mas, acho que nenhuma entidade ou empresa sozinha vai fazer tudo [...]”*. Por outro lado, com uma percepção diferente, o representante da entidade ASSENAR explica que *“Temos regiões potenciais que não tem universidades. Obviamente a universidade estando no local vai contribuir muito no potencial do desenvolvimento. Estando mais próximo facilita, ajuda a somar, mas não diria na minha avaliação, que ela seja fundamental [...]”*.

Neste contexto, é importante destacar que as contribuições geradas por uma universidade em seu contexto regional não dependem unicamente dela própria. Segundo Rego e Caleiro (2012, p. 02), ao referir-se às atividades das universidades, *“a capacidade de interação com os restantes agentes económicos, sociais ou culturais, públicos ou privados, presentes no território, determina em grande parte o conjunto dos efeitos obtidos”*. Dessa forma, a universidade conseguirá proporcionar melhores efeitos e benefícios em um contexto regional no momento em que a comunidade regional estiver em interação e disponível a apropriar-se dos conhecimentos produzidos e compartilhados pela universidade.

Por fim, ao avaliar as ações e atividades que deveriam ser realizadas pela universidade para impulsionar o desenvolvimento regional, quase todos os entrevistados afirmaram que deveria ser ampliado o relacionamento, a participação e a interação com a comunidade regional. Segundo o representante da entidade FIESC, a Unoesc São Miguel do Oeste *“Deveria ter uma interação maior com a comunidade local e regional, e não custaria muito para os coordenadores de curso fazerem essa aproximação com a comunidade, tenho certeza que a comunidade ficaria agradecida e colaboraria com essa integração [...]”*. Essa interação, poderia ocorrer através da oferta de um número maior de cursos, pós-graduações, projetos de pesquisa e de extensões voltados ao estudo e análise do contexto regional. Mesmo assim, o referido entrevistado ressalta que *“A Unoesc é importantíssima e contribui para o desenvolvimento regional, mas, poderia contribuir mais [...]”*.

Do mesmo modo, o representante da entidade SINDUSCON, e também egresso do curso de Administração, complementa afirmando que *“A devolutiva da Unoesc para a comunidade poderia ser mais efetiva, mais ampla. Talvez a Unoesc faz filantropias que eu não tenho conhecimento, porém é uma das coisas que eu vejo, e que já foi comentado a nível de empresas, é que a Unoesc se isola”*. Com base nestas colocações, percebe-se que os entrevistados apresentam visões de áreas diferentes de atuação, o que permite um entendimento amplo das percepções da comunidade regional acerca das contribuições, ou não contribuições, realizadas pela Unoesc São Miguel do Oeste. Além disso, torna-se



evidente que a Unoesc São Miguel do Oeste é importante e contribui para o desenvolvimento regional, porém pode, e deve, contribuir ainda mais.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar contribuições da Unoesc São Miguel do Oeste no desenvolvimento da região de atuação a partir da percepção de representantes da comunidade regional.

Diante disso, as análises permitiram observar que as percepções dos representantes da comunidade regional, acerca do termo desenvolvimento regional, estão ligadas em específico com as suas atividades desenvolvidas profissionalmente. Mesmo assim, em uma compreensão geral, os representantes da comunidade regional entendem o desenvolvimento regional como o resultado do crescimento da região, envolvendo a elevação do PIB Per Capita, do IDH, a melhoria de condições de acesso a saúde, habitação, educação, empregos, infraestruturas, além do incremento de tecnologias e da diversificação de fontes de obtenção de renda.

Do mesmo modo, evidenciou-se que Unoesc São Miguel do Oeste apresenta contribuições importantes para o desenvolvimento da sua região de atuação, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão, por meio da oferta de cursos, palestras e eventos. Além disso, observou-se que a Unoesc São Miguel do Oeste apresenta contribuições através do desenvolvimento de projetos, de pesquisas e de estudos voltados a resolução de patologias e problemas regionais, bem como, através da transferência de conhecimentos para a comunidade regional, e da formação de profissionais qualificados e aptos para atuarem no contexto regional.

Pode-se observar que os representantes da comunidade regional apresentavam uma compreensão geral acerca das ações e atividades desenvolvidas pela Unoesc São Miguel do Oeste. Além disso, constatou-se a necessidade da Unoesc São Miguel do Oeste melhorar o seu relacionamento e a sua inserção na comunidade regional. Essa inserção pode ocorrer através da maior participação dos representantes e profissionais da universidade em planejamentos e atividades regionais. Do mesmo modo, observou-se a necessidade da Unoesc São Miguel do Oeste ampliar os estudos e pesquisas que avaliem e auxiliem na resolução de patologias e problemas regionais.

Por fim, cabe destacar que é necessário a continuidade de estudos que possam aprofundar a análise das contribuições da Unoesc São Miguel do Oeste no contexto do desenvolvimento regional. Além disso, este estudo despertou interrogações importantes como



a necessidade de analisar com maior profundidade as relações entre as atividades, estudos e pesquisas desenvolvidas pelos cursos da Unoesc São Miguel do Oeste e as características e dinâmicas regionais, bem como as contribuições individuais proporcionadas por cada curso na melhoria do contexto regional.

Referências

AGUIAR, Letícia Carneiro. **O processo de interiorização da Educação Superior Catarinense**. In: IX seminário de pesquisa da ANPED – IX ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul: UCS, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **A construção da Universidade Baiana: Objetivos, Missões e Afrodescendência**. Salvador - BA: Editora da Universidade Federal da Bahia - Edufba, 2009.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cesar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e o desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da Ufsm**, [S.L.], v. 5, p. 633-649, 18 dez. 2012. [Http://dx.doi.org/10.5902/198346597755](http://dx.doi.org/10.5902/198346597755). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reaufsm/article/view/7755/0>. Acesso em: 15 maio 2021.

DE BASTIANI, Sherlon Cristina; TREVISOL, Joviles Vitorio. **A interiorização da Educação Superior Brasileira: Uma análise da região oeste de santa catarina (1968-2015)**. In: XI Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL, 2016, Curitiba: UFPR, 2016.

FUNOESC - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA (Org.). **E-book FUNOESC 50 anos**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2018. 288 p. Rogerio Augusto Bilibio (organizador). Disponível em: <https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/atendimento/E-book_Funoesc_50_anos_%281%29.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

GIANEZINI, Kelly et al. A educação superior em santa catarina: expansão, interiorização e políticas públicas. **DI@LOGUS**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 5-27, ago. 2018. Disponível em: <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/view/6931/1634>>. Acesso em: 10 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 3, n. 1, p. 35-47, 2004. Disponível em: <http://e-vesta.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743>. Acesso em: 12 maio 2021.

HOFF, Debora Nayar; MARTIN, Aline Schimidt San; SOPEÑA, Mauro Barcellos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da unipampa em sant'ana do livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157-183, set./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699>. Acesso em: 12 maio 2021.



IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População de São Miguel do Oeste**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-miguel-do-oeste/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2000**. Brasília: O Instituto, 2001. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**: sinopse estatística 2018. Brasília: O Instituto, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 31 out. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, Antonio de. A universidade como polo de desenvolvimento local-regional / The university as a center for local-regional developing - DOI 10.5752/P.2318-2962.2014v24nespp1. **Caderno de Geografia**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-12, 5 jul. 2014. [Http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2014v24nespp1](http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2014v24nespp1). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/7581>. Acesso em: 14 maio 2021.

REGO, Maria da Conceição; CALEIRO, António. Em torno do contributo das instituições de ensino superior para a dinâmica regional de crescimento económico. **Drd - Desenvolvimento Regional em Debate**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 124-138, 8 nov. 2012. [Http://dx.doi.org/10.24302/drd.v2i2.254](http://dx.doi.org/10.24302/drd.v2i2.254). Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/254>. Acesso em: 13 maio 2021.

ROLIM, Cássio. Índice de inserção regional das instituições de ensino superior. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento Regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Idead D, 2018. p. 83-122.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 85-106, 2009. Disponível em: <https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/29>. Acesso em: 14 maio 2021.

SERRA, Mauricio; ROLIM, Cássio; BASTOS, Paulo. Universidade e a “mão visível” do desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento Regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Idead D, 2018. p. 83-122.

UNOESC - UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Sobre a Unoesc**. 2019. Disponível em: <<https://www.unoesc.edu.br/unoesc/sobre>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

VILA, Luiz E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento Regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro.